

## **VISÕES DE GESTORES ESCOLARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

### **ELAINE ANGELINA COLAGRANDE**

[elaine.colagrande@unifal-mg.edu.br](mailto:elaine.colagrande@unifal-mg.edu.br)

Licenciada e Bacharel em Química pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialização em Química pelas Faculdades Oswaldo Cruz, mestrado em Ensino de Ciências (área de concentração: ensino de Química) pela Universidade de São Paulo (2008) e doutorado em Ciências (área de concentração: ensino de Química) pela Universidade de São Paulo (2016). Possui experiência docente no ensino de Ciências e Química, em nível básico e superior. Docente no Instituto de Química da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG (Brasil), no Programa de Pós-Graduação em Química (Educação em Química) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias). Desenvolve pesquisas com os temas: formação de professores de Química/ Ciências, educação ambiental e ensino de Química/Ciências.

### **LUCIANA APARECIDA FARIAS**

[luciana.farias@unifesp.br](mailto:luciana.farias@unifesp.br)

Possui graduação Química pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1998), mestrado (2002) e doutorado (2006) em Ciências pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado em Educação Ambiental pelo Programa de Interunidades da USP (2015), especialização em Psicologia Transpessoal (2017) e Pintura Espontânea (2019). Tem experiência na área de Química Ambiental, Educação Ambiental e Psicologia Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: representações sociais, percepção ambiental, percepção de risco, educação ambiental, educação socioemocional e questões étnico-raciais. Investiga também a relação entre as práticas religiosas Umbanda e Candomblé e a Educação Ambiental, a partir da interpretação da Lei Federal 11.645/08, a qual determina a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Possui curso de produção de documentários na Academia Internacional de Cinema. Coordena dois projetos de ensino, pesquisa e extensão: Educação ambiental transpessoal e o papel das religiões afro-brasileiras na educação antirracista e na formação de professores. Atualmente é professora Associada III da Universidade Federal de São Paulo (Brasil), campus Diadema, do Departamento de Ciências Ambientais e credenciada no Programa de Pós-graduação Análise Ambiental Integrada.

### **LUIZ OMIR DE CERQUEIRA LEITE**

[luizomir@pucsp.br](mailto:luizomir@pucsp.br)

Possui graduação em Estatística pela Universidade Estadual de Campinas (1976). Atualmente professor do Departamento de Sociologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil) e analista sênior da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Tem experiência em Ciências de Dados, Probabilidade e Estatística, com ênfase em Análise de Dados, atuando principalmente nos seguintes temas: emprego e mercado de trabalho.

### **Resumo**

Na perspectiva de que a escola é um importante espaço de construção de conhecimento, responsável pela formação de cidadãos que sejam críticos e atuantes na sociedade em que vivem, o presente texto, que apresenta parte de uma pesquisa quantitativa-qualitativa, tem como objetivo refletir, por meio da identificação de representações sociais, sobre o entendimento que gestores escolares de escolas municipais, que atendem a educação infantil e ensino fundamental, do município de Diadema, no estado de São Paulo, Brasil, apresentam sobre o termo "desenvolvimento sustentável", considerando a hipótese de que tais profissionais exercem influência sobre as ações escolares. Como referencial teórico foi



utilizada a Teoria das Representações Sociais e a Teoria do Núcleo Central. A coleta desses dados ocorreu por meio da técnica de evocação livre de palavras. Em um questionário aplicado, os respondentes indicaram palavras que lhe vinham à mente para o tema indutor “desenvolvimento sustentável” e, posteriormente, construíram uma frase na qual utilizaram as palavras evocadas para o tema em questão. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise prototípica e de conteúdo. Os resultados sugerem tendência ao entendimento de uma visão mais conservacionista no que concerne à relação sociedade/ambiente, com citações voltadas à preservação da natureza e a ações para resolução dos problemas ambientais. A partir desses dados, buscou-se refletir como a educação ambiental no ambiente escolar pode contribuir no debate sobre a construção de uma sociedade que seja sustentável.

### Palavras-chave

Desenvolvimento sustentável, educação ambiental, representações sociais, espaços escolares, educação.

### Abstract

From the perspective that the school is an important space for the construction of knowledge, responsible for the formation of citizens who are critical and active in the society in which they live, this text, which presents part of a quantitative-qualitative research, aims to reflect, through the identification of social representations, on the understanding that school managers of municipal schools, which serve early childhood and elementary education, in the municipality of Diadema, in the state of São Paulo, Brazil, present about the term “sustainable development”, considering the hypothesis that such professionals exert influence on school actions. The Theory of Social Representations and the Central Nucleus Theory were used as theoretical references. These data were collected using the free word recall technique. In a questionnaire administered, respondents indicated words that came to mind for the inducing theme “sustainable development”, and subsequently constructed a sentence in which they used the words evoked for the theme in question. Data processing was carried out through prototypical and content analysis. The results suggest a tendency towards understanding a more conservationist vision regarding the society/environment relationship, with citations focused on nature preservation and actions to resolve environmental problems. Based on these data, we sought to reflect on how environmental education in the school environment can contribute to debate about the construction of a sustainable society.

### Keywords

Sustainable development, environmental education, social representations, school spaces, education.

### Como citar este editorial

Colagrande, Elaine Angelina, Farias, Luciana Aparecida & Leite, Luiz Omir de Cerqueira (2024). *Visões de Gestores Escolares sobre o Desenvolvimento Sustentável: Reflexões à Luz das Representações Sociais*. *Janus.net, e-journal of international relations*. VOL15 N1, TD1 – Dossiê temático – “Rede Lusófona de Educação Ambiental: perspectivas de cooperação para construir respostas sociais a uma crise socioambiental global”. Setembro de 2024. DOI <https://doi.org/10.26619/1647-7251.DT0224.6>.

**Artigo recebido em 30 de junho de 2024 e aceite para publicação em 20 de julho de 2024.**





## **VISÕES DE GESTORES ESCOLARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

**ELAINE ANGELINA COLAGRANDE**

**LUCIANA APARECIDA FARIAS**

**LUIZ OMIR DE CERQUEIRA LEITE**

### **Introdução**

O interesse do presente artigo se volta à discussão sobre o termo “desenvolvimento sustentável” e possíveis impactos de seu entendimento sobre o contexto educacional. Esse termo foi consolidado em 1987, a partir da divulgação do relatório Brundtland e há diversas discussões envolvendo seu sentido. No âmbito da América Latina há controvérsias em torno de seu significado, com posicionamentos favoráveis e outros críticos (Meira e Sato, 2005; Loureiro, 2014; Henning e Ferraro, 2022). Nascimento (2012: 51) ressalta que o desenvolvimento sustentável se transformou em um campo de disputa, apresentando discursos complementares, por um lado, de oposição, por outro, e “o domínio da polissemia é a expressão maior desse campo de forças, que passa a condicionar posições e medidas de governos, empresários, políticos, movimentos sociais e organismos multilaterais.”

Em 2002 ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em Johannesburgo, África do Sul. Nesse encontro, por meio da resolução 57/254, a Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, no período de 2005-2014 (United Nations, 2002), proposta que causou reflexões e críticas, dado o conhecimento constituído e embates sociais propostos no campo da Educação Ambiental.

Posteriormente, no ano de 2015, a ONU elaborou a Agenda 2030, que expressa um conjunto de objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) globais e metas que visam garantir o desenvolvimento sustentável, apesar de, como já apresentado, tal termo gerar algumas discussões favoráveis e outras contrárias, dado o atual modelo social de desenvolvimento capitalista, que de nenhuma forma favorece a sustentabilidade do planeta. Alguns trabalhos evidenciam e promovem importantes debates para se refletir



sobre os sentidos e objetivos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, da Educação Ambiental e da Educação para Sociedades Sustentáveis (Novick, 2009; Barbieri e Silva, 2011; Meira e Sato, 2005).

Nessa discussão, Loureiro (2014) propõe importante reflexão em torno do uso do termo “desenvolvimento” seguido do termo “sustentável” e apresenta um resgate histórico que buscou evidenciar e auxiliar a compreensão sobre o contexto no qual esses termos surgiram e como os diferentes paradigmas se sobrepõem a outros, fato que pode gerar entendimentos contraditórios. Assim, nasce a pergunta: em um modelo social voltado ao enfoque econômico, o entendimento sobre crescimento, desenvolvimento e progresso econômico, palavras que possuem imensa diversidade de significados e de intencionalidades, seria compatível com os princípios da sustentabilidade socioambiental?

Trovarelli et al. (2021) ressaltam que atualmente, no campo ambientalista, se entende a necessidade de mudança para outro modelo de sociedade. Tal trabalho discute a transição para sociedades sustentáveis com base no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, constituído em 1992. No âmbito dessa discussão também é possível encontrar na literatura outros estudos que versam sobre a construção de sociedades sustentáveis, entre eles os de Pedrini e Brito (2006), Carvalho (2008) e Novick (2009). Loureiro (2014: 61) destaca que sociedades sustentáveis

*refere-se à negação da possibilidade de existir um único modelo ideal de felicidade e bem-estar a ser alcançado por meio do desenvolvimento (claramente entendido por seus adeptos como algo linear, evolucionista e universal). Nesta perspectiva, há necessidade de se pensar em várias vias e organizações sociais, constituindo legítimas formações socioeconômicas firmadas sobre modos particulares, econômicos e culturais, de relações com os ecossistemas existentes na biosfera. Tem como premissa a diversidade biológica, cultural e social e a negação de qualquer homogeneização imposta pelo mercado capitalista ou pela industrialização.*

Ainda sobre sociedades sustentáveis, apoiamos nossa reflexão em Carvalho (2008: 47) ao destacar que a ideia de sociedade sustentável está vinculada a um meio ambiente que “não é reduzido a um conjunto de recursos naturais escassos ameaçados pela sociedade, mas um bem social comum, constitutivo da esfera pública, portanto, campo de excelência da ação cidadã.”

Diante deste contexto histórico e reflexões posteriores, entende-se que a educação exerce importante influência na construção de uma sociedade que seja sustentável, no sentido indicado por Meira e Sato (2005: 6), que “reivindica uma diminuição entre as linhas que separam o excesso de consumo e a privação.”

A Educação Ambiental pode contribuir para o despertar de novas atitudes e valores, que visem uma sustentabilidade (no sentido de capacidade de manutenção da vida no



planeta) baseada no respeito a todas as formas de vida, como bem destaca o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. A Educação Ambiental, conforme ressalta Novick (2009), deve possuir o pensamento crítico e inovador como fundamento para a transformação e construção social, e tal objetivo deve contemplar tanto a educação formal como a não-formal. Leff (2015: 250) também ressalta que a Educação Ambiental, na busca de uma articulação entre os educandos e a construção de conhecimentos, anseia “fomentar o pensamento crítico, reflexivo e propositivo face às condutas automatizadas, próprias do pragmatismo e do utilitarismo da sociedade atual.” É necessário e importante voltar o olhar para a escola, entendendo-a como espaço de formação individual e coletiva.

No que diz respeito aos espaços escolares, um dos importantes atores são os gestores escolares, profissionais responsáveis pela organização administrativa e estrutural das escolas, e que atuam também na dimensão pedagógica, como por exemplo na mediação para construção dos projetos político-pedagógicos das escolas.

Nesse sentido, o presente artigo relata parte de uma pesquisa realizada em Diadema, município da região metropolitana da cidade de São Paulo, Brasil, e tem como objetivo refletir, por meio da identificação de representações sociais, sobre o entendimento que gestores escolares de escolas municipais, que atendem a educação infantil e ensino fundamental do referido município, apresentam sobre o termo “desenvolvimento sustentável”, considerando a hipótese de que tais profissionais exercem influência sobre as ações escolares. Para apresentar e refletir sobre os resultados desse artigo, utilizamos como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS) e a Teoria do Núcleo Central (TNC).

### **Teoria das Representações Sociais e Teoria do Núcleo Central**

Em um breve relato, a TRS advém do campo da Psicologia Social e foi apresentada por Serge Moscovici, em 1961, em seu trabalho intitulado *La psychanalyse, son image et son public*. Moscovici (1981, *apud* Sá, 1996:1) advoga que uma das formas de entendimento das representações sociais seria “um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais”. Para Moscovici (2003: 40), “todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações”, e destaca que são as interações humanas que as caracterizam.

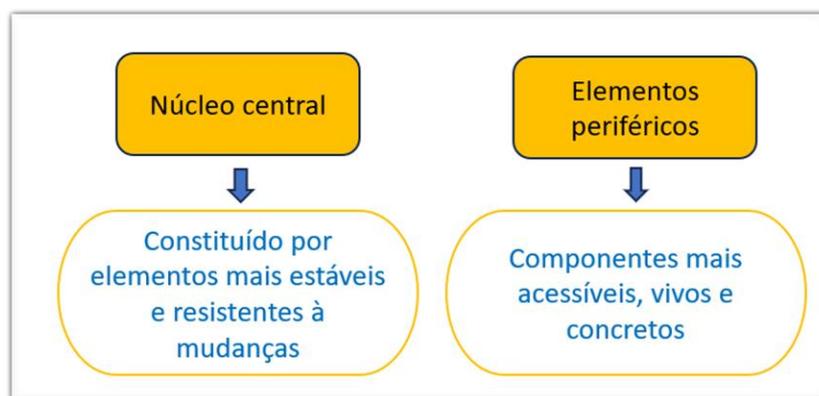
Denise Jodelet (2001: 22) propõe caracterizar as representações sociais como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.” Velloso (2009: 84) indica que “A teoria proposta por Moscovici se distingue por sugerir a existência de um pensamento social que leva o indivíduo a agir de uma forma ou de outra, resultante das experiências, das crenças e das trocas de informações presentes na vida cotidiana”.



A partir dessas considerações sobre a TRS, optamos, neste trabalho, por utilizar a abordagem estrutural das representações sociais - Teoria do Núcleo Central - proposta em 1976 pelo psicólogo social Jean Claude Abric, no âmbito de sua tese de doutorado. Abric (1998: 28) argumenta que “a representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e práticas”. Velloso (2009) destaca que, de acordo com essa teoria, saber o conteúdo das representações não é suficiente, é necessário entender e conhecer sua representação interna.

Abric (1998) propõe que as representações sociais se organizam em dois sistemas, conforme ilustrado na Figura 1.

**Figura 1:** Ilustração sobre a organização das RS proposta por Abric (1998).



Fonte: dos autores

O Núcleo Central, conforme Abric (1998), é composto pelos elementos mais estáveis das representações e são caracterizados por serem resistentes a mudanças. Já o Sistema/Elementos periféricos, organizados em torno do Núcleo Central, são mais acessíveis, mais vivos e concretos. Nele podem ocorrer mudanças, que podem ser superficiais, considerando as experiências do cotidiano. Para que haja uma mudança no Núcleo Central das RS é preciso que ocorra um confronto com situações que favoreçam tal mudança (Abric, 1998).

Optamos por usar os pressupostos da TRS e da TNC como referenciais teóricos da presente pesquisa, por entendermos que as visões dos gestores escolares sobre o termo “desenvolvimento sustentável” foram influenciadas por suas experiências e vivências ao longo de sua trajetória profissional e pessoal. Para a obtenção dos dados que evidenciam as visões dos participantes, foi utilizado um instrumento de coleta, que será detalhado nos próximos tópicos.



## O percurso metodológico

A pesquisa descrita nesse artigo, de abordagem quanti-qualitativa, foi desenvolvida, como dito anteriormente, em Diadema e envolveu 61 escolas públicas municipais de ensino básico. De acordo com Creswell (2014), pesquisas com essa abordagem utilizam elementos provenientes tanto da abordagem quantitativa como da qualitativa, associando-as em determinado estudo e combinando tais elementos de modo a buscar maior compreensão no que tange ao problema objeto da investigação.

As escolas participantes foram representadas por seus gestores escolares (diretores e/ou coordenadores pedagógicos). Os participantes responderam a um questionário que buscou captar aspectos demográficos e sociais das escolas (que correspondeu a parte quantitativa da pesquisa) como também sobre as representações sociais de seus gestores com relação à algumas temáticas (parte qualitativa). No caso desse trabalho, a temática envolvida foi “desenvolvimento sustentável”.

A coleta dos dados ocorreu em 2018 no âmbito de um projeto maior denominado “Atlas Ambiental”, desenvolvido em parceria pela Universidade Federal de São Paulo – campus Diadema e a prefeitura do município de Diadema. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da referida universidade e os participantes aceitaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O anonimato dos respondentes foi preservado conforme consta no referido termo.

## O relato da investigação

No contexto do projeto Atlas Ambiental Diadema uma das equipes participantes, encarregada do desenvolvimento da parte relacionada ao campo da Educação Ambiental e composta pelos autores desse artigo, visitou as escolas municipais (população), esclarecendo aos gestores sobre os objetivos do projeto e a importância do preenchimento do questionário. Todas as escolas, representadas por seus gestores, responderam ao questionário composto de 24 perguntas, elaboradas com o propósito de conhecer os espaços escolares e, principalmente, compreender o desenvolvimento, em seu âmbito, dos projetos relacionados ao meio ambiente e a Educação Ambiental.

O presente estudo focalizou a pergunta 10 do questionário, que tratou especificamente do entendimento dos gestores sobre o termo “desenvolvimento sustentável”. Destacamos que as respostas coletadas se referem apenas às representações de um grupo específico de profissionais das escolas por entendermos que, de alguma forma, esses profissionais exercem influência sobre as ações planejadas e conduzidas nos espaços escolares que gerenciam.

O enunciado da questão solicitou ao respondente que, observando a ordem, elencasse espontaneamente as cinco primeiras palavras que naturalmente lhe ocorressem ao pensar sobre o termo indutor “desenvolvimento sustentável”. Além disso, foi solicitado aos respondentes que construíssem uma frase utilizando as cinco palavras evocadas. Essa ação teve como objetivo identificar não somente as concepções com relação ao tema, mas também o sentido atribuído às palavras.

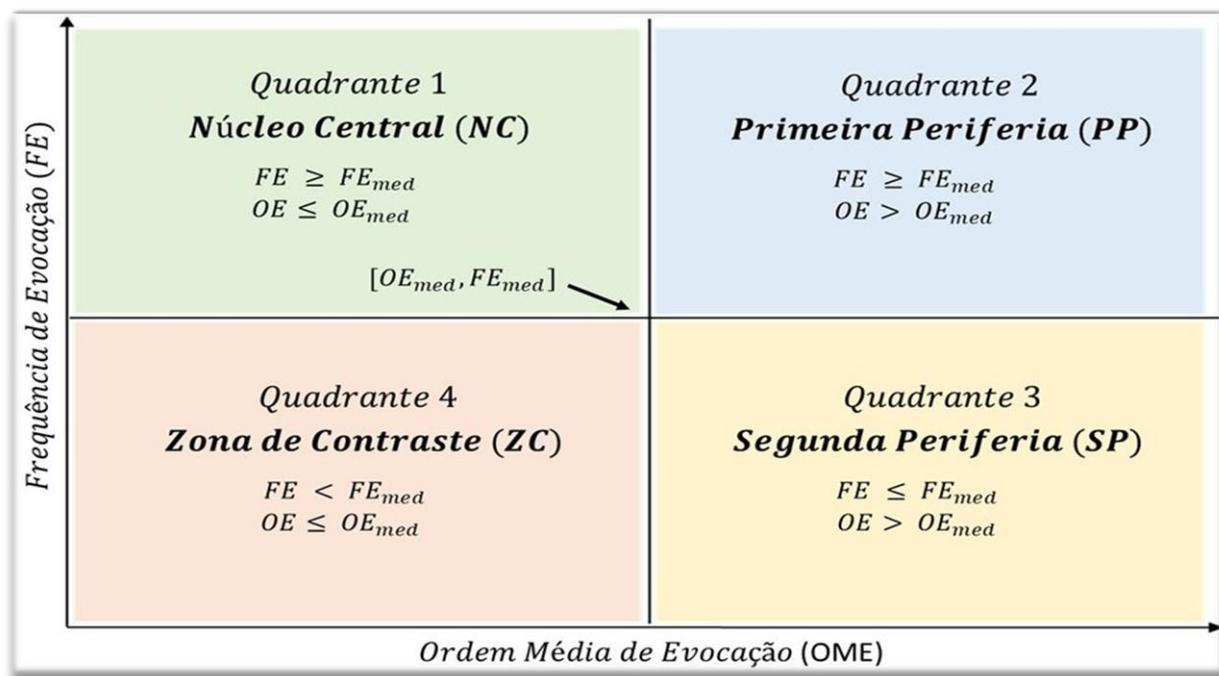


## O tratamento e análise dos dados

Os dados relativos à pergunta 10 dos questionários foram tratados usando a técnica de evocação livre de palavras que, como indica Jean Claude Abric, permite a identificação de representações sociais, as quais nem sempre aparecem em descrições e relatos das pessoas (Abric, 1994 *apud* SÁ, 1996: 116). Vergès (1992 *apud* Sá, 1996: 117) propôs uma técnica para analisar essas representações a partir da combinação estatística entre a frequência de evocações das palavras (quantidade de vezes que a palavra foi citada) e a ordem de citação dessas palavras. Essa combinação é conhecida como análise prototípica.

Wachelke e Wolter (2011: 522) argumentam que a análise prototípica "[...] parte do pressuposto que os elementos da representação social com importância em sua estrutura são mais prototípicos, isto é, mais acessíveis à consciência". Quando se faz o cruzamento das frequências das palavras evocadas com sua ordem de evocação, é possível construir um diagrama formado por quatro quadrantes, conforme apresentado na Figura 2.

**Figura 2:** Representação do diagrama de quatro quadrantes.



Fonte: adaptado de Oliveira *et al.* (2005).

O eixo horizontal, representado na Figura 2, se refere a ordem média de evocação das palavras (OME) e o eixo vertical à frequência com que tais palavras foram evocadas (FE).



A origem dos quadrantes ocorre no ponto [OEMed, FEMed], onde OEMed corresponde à média das ordens médias de evocação das palavras e FEMed corresponde à média das frequências de evocação das palavras. O diagrama produzido contém quatro quadrantes, cada um com características específicas, a saber: (i) no quadrante 1 identifica-se o núcleo central (NC), região na qual aparecem as palavras consideradas mais importantes para os respondentes. Elas possuem alta frequência e ordem de citação mais baixa (evocação nas primeiras posições); (ii) no quadrante 2 está a primeira periferia, do que as palavras do NC; (iii) zona de contraste (ZC), que se refere ao quadrante 3, é a região em que as palavras possuem baixa frequência de citação, mas foram lembradas mais prontamente, fato que pode revelar representações com características diferenciadas; e, finalmente, (iv) a segunda periferia (SP), no quadrante 4, que corresponde à região com baixas frequências de evocação e palavras citadas mais tardiamente.

Oliveira et al. (2005: 575) destacam que "[...] a técnica de evocação livre de palavras tem por objetivo apreender a percepção da realidade de um grupo social a partir de uma composição semântica preexistente". A partir da análise prototípica sobre o tema indutor "desenvolvimento sustentável", foi possível construir o diagrama das representações dos participantes das instituições escolares.

Para o tratamento das frases construídas pelos gestores, utilizou-se a metodologia inspirada na análise de conteúdo, com base em Bardin (2016). As frases foram lidas diversas vezes, caracterizando a etapa de "leitura flutuante". Posteriormente, foram organizadas para a composição das unidades de contexto. A partir da identificação do conteúdo das mensagens implícitas em tais frases, determinou-se as unidades de registro em cada uma. Com as unidades de sentido construídas (unidades de contexto e de registro), realizou-se o processo de categorização, cujas categorias emergiram dos resultados, ou seja, *a posteriori*. O diagrama de quatro quadrantes e a categorização das frases estão apresentados no tópico de resultados e discussão.

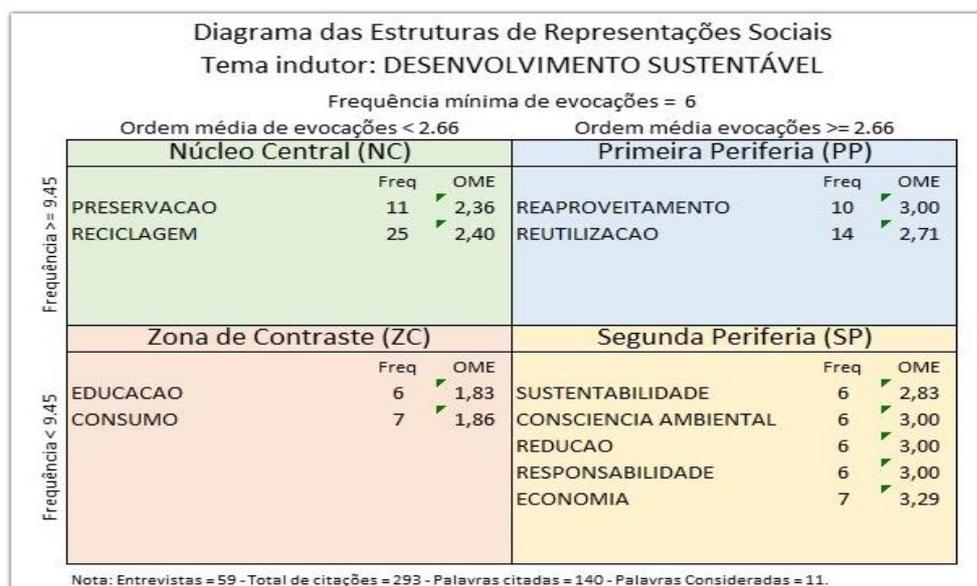
## **Resultados e discussão**

### **Análise prototípica**

A partir das respostas coletadas, foram analisadas as evocações dos 59 gestores que responderam à pergunta 10 (duas escolas apresentaram as palavras, mas não indicaram as frases solicitadas), que tratou especificamente sobre o termo indutor "desenvolvimento sustentável". A partir do tratamento de dados com as palavras evocadas sobre o termo indutor, foi gerado o diagrama representado na Figura 3:



**Figura 3:** Diagrama de representações dos gestores – tema indutor: desenvolvimento sustentável.



Fonte: dados da pesquisa.

Na construção do diagrama representado na Figura 3, observou-se na base de dados a presença de 140 palavras diferentes, do total de 293 evocações apresentadas. Com a intenção de que o diagrama fique mais objetivo, arbitrou-se em seis a frequência mínima para uma palavra evocada ser considerada em sua construção (evocada no mínimo por 10% dos respondentes). Foram encontradas 11 palavras nessas condições.

No quadrante que representa o NC, é possível observar que as palavras evocadas primeiramente foram “reciclagem” (n=25) e “preservação” (n=11). A primeira obteve maior número de evocações e a segunda, apesar de menor frequência, foi mais evocada nas primeiras posições, fato que nos leva a inferir a possibilidade de os respondentes se aterem a uma representação com maior proximidade a uma visão mais conservacionista.

No caso da palavra reciclagem, que aparece com maior frequência em todo o diagrama, é possível inferir uma representação com maior proximidade a uma visão mais pragmática, no sentido de resolução de problemas. Para as referidas visões conservacionista e pragmática, nos apoiamos no estudo de Layrargues e Lima (2014), que as discutem no campo da Educação Ambiental. A palavra “educação”, que possui vínculo direto com o contexto do público-alvo, aparece na ZC, evocada em uma frequência baixa, mas, para aqueles que a citaram, foi apresentada nas primeiras posições.

### **Análise do conteúdo das frases sobre “desenvolvimento sustentável”**

As frases construídas foram lidas e analisadas atentamente, com o objetivo de entender o sentido das representações. A partir da metodologia de análise de conteúdo, em um



processo baseado nas indicações de Bardin (2016), realizou-se a codificação desse material, conforme descrito na metodologia. Foram consideradas 57 frases, visto que dois gestores não registraram suas mensagens.

O conjunto de categorias, que emergiram do tratamento dos dados, está representado na Tabela 1, na qual consta sua descrição e a frequência de respostas:

**Tabela 1:** Categorias das frases sobre desenvolvimento sustentável.

Categoria		Descrição da categoria	Frequência (n)
<b>Ações para conservação/preservação do meio ambiente</b>		Respostas que indicam ações práticas relacionadas à conservação/preservação do meio ambiente ou ainda expressam de modo explícito o contexto de preservação ambiental.	21 (37%)
<b>Consciência ambiental e participação social</b>		Respostas que indicam a importância de desenvolver uma consciência ambiental para resolver problemas relacionados ao meio ambiente, além do necessário envolvimento social em tais questões.	16 (28%)
<b>Ações para melhoria/manutenção da qualidade de vida</b>		Respostas que relacionam o desenvolvimento sustentável a ações que visam a melhoria ou a manutenção da qualidade de vida do ser humano.	8 (14%)
<b>Modelo econômico de produção e consumo</b>	<b>Adequação ao modelo econômico vigente</b>	Respostas que indicam ações para resolução de problemas adequando-as ao modelo de produção e consumo vigente.	10 (18%)
	<b>Crítica ao modelo econômico vigente</b>	Respostas que confrontam o modelo econômico vigente e o esgotamento dos recursos naturais.	2 (4%)

Fonte: dados da pesquisa

A partir da Tabela 1 é possível notar que a maior frequência se deu para a categoria “ações para conservação/preservação do meio ambiente”. Conforme a descrição da categoria, as frases que a compuseram tendem à uma perspectiva de desenvolvimento sustentável vinculado a preservação ambiental, como expressam algumas frases elencadas a seguir, nas quais estão codificadas pela letra G seguido de um número (1 a 57), que representa os gestores das escolas, garantindo assim o anonimato.

“Devemos **cuidar do meio ambiente preservando**, reciclando e reutilizando”. (G15, grifo nosso)

“Para um bom desenvolvimento sustentável é preciso que a sociedade se aproprie do espaço em que vive, **participando da coleta seletiva e reciclagem de materiais como garrafas PET**”. (G39, grifo nosso).



As mensagens expressas nas frases coadunam com as palavras presentes no Núcleo Central do diagrama elaborado por meio da análise prototípica que correspondem à reciclagem e preservação.

A categoria denominada "consciência ambiental e participação social" foi a segunda mais frequente. Um dado interessante ocorre para o termo "consciência ambiental". Foi possível identificar uma frequência alta ( $n=16$ ) nas frases formadas, entretanto no diagrama esse termo localiza-se na segunda periferia (baixa frequência de evocação e tal palavra foi citada nas últimas posições – 6 evocações), o que sugere que a representação principal se aproxima de ações de preservação. O termo "consciência ambiental" é consideravelmente citado quando o assunto se relaciona a preservação do meio ambiente, mas entende-se que não há muita clareza sobre seu real significado. As frases a seguir expressam essa reflexão:

"Através da educação pode-se **desenvolver a consciência para a reutilização de materiais**, valendo-se da inovação e principalmente criatividade. (G33, grifo nosso).

"Um mundo melhor será construído se for trabalhado através da educação **a consciência de um consumo sustentável**, buscando a preservação dos bens naturais". (G20, grifo nosso).

No que tange ao uso do termo "consciência", é preciso refletir sobre sua abrangência, bem como o campo teórico que o fundamenta, conforme mostra o estudo de Santos *et al.* (2013), pois conscientizar não se limita a uma ação voltada para a reprodução de informações ambientalmente "corretas", situação que se aproxima de uma visão comportamentalista. O que se deseja é uma conscientização que visa a formação de cidadãos capazes de pensar criticamente e tomar decisões diante dos contextos sociais, nesse caso, contextos que dizem respeito ao campo ambiental.

A categoria "ações para melhoria/manutenção da qualidade de vida" apresentou uma frequência de oito respostas e sua descrição se relaciona à manutenção da qualidade de vida do ser humano. Respostas que exemplificam a categoria são:

"A educação com perspectiva de conservação, mudança de atitude e crescimento racional pode **garantir a qualidade de vida para a futura geração**". (G 43, grifo nosso)

"Desenvolvimento sustentável, por meio da reciclagem pensamos **preservar o ambiente e melhorar a qualidade de vida** com os alimentos da horta. (G 59, grifo nosso).

Novamente destaca-se a ideia de melhoria da qualidade de vida vinculada essencialmente a preservação ambiental, não havendo, de modo explícito no conteúdo das frases, elementos que evidenciam uma reflexão ou citação sobre os modos de vida, considerando aspectos culturais e políticos, e os problemas sociais envolvidos na vida cotidiana.

A categoria "modelo econômico de produção e consumo" apresentou respostas que de alguma forma relacionaram o desenvolvimento sustentável a aspectos econômicos. Das 12 respostas classificadas nessa categoria, 10 se referiram a ações para resolução de



problemas, adequando-as ao modelo de produção e consumo vigente, e duas colocaram em discussão o modelo econômico vigente e o esgotamento dos recursos naturais. Em uma comparação com o diagrama das representações sociais, é possível verificar que a única palavra relacionada a aspectos econômicos foi “economia”, que apareceu no quadrante correspondente a segunda periferia, ou seja, a palavra foi evocada poucas vezes e em posições mais tardias.

Como exemplos de respostas dessa categoria, tem-se:

“O desenvolvimento sustentável depende da parceria e conscientização das pessoas **levando em conta a economia, dinheiro, reciclagem e reduzir o lixo produzido pelo ser humano**”. (G25, grifo nosso).

“Reaproveitamento de alimentos ajuda na **preservação do ambiente e economia**”. (G31, grifo nosso)

Essas respostas evidenciam adequações ao modelo de economia vigente sem propor ou apresentar reflexões sobre nossas formas de vida e os contextos sociais e culturais envolvidos nessa questão. Nesse ponto nos reportamos a preocupação questionada em nossa introdução: o necessário debate sobre a ideia de progresso e desenvolvimento e a desejada sustentabilidade socioambiental, no sentido de capacidade de manutenção da vida e dos recursos do planeta. Duas respostas classificadas nessa categoria apresentaram indicativos dessa reflexão, mesmo que de modo superficial:

“As empresas investem muito em propaganda para **aumentar suas vendas e produção, pensando apenas no consumo e não na proteção de nossas riquezas naturais**.” (G18, grifo nosso)

“Não podemos deixar que nem **o progresso ou o desenvolvimento econômico interfiram na qualidade de vida** nem **esgotem os recursos naturais do futuro da humanidade**.” (G 51, grifo nosso)

A respeito do contexto dessa categoria, Sorrentino (2011) apresenta uma importante reflexão quando destaca que, no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, parece haver duas tendências: uma que busca propor soluções que se relacionam com necessidades e problemáticas ambientais gerais, mas tais propostas são produzidas considerando a lógica de mercado vigente, e outra que tem as mesmas finalidades com a inclusão social e participação na tomada de decisões, mas que se restringem a ações regionais. Segundo esse autor, as limitações presentes nessas duas tendências precisam ser superadas. Nas palavras de Sorrentino (2011: 23), “se desejamos a construção de sociedades sustentáveis que beneficiem a todos os habitantes e elementos com os quais compartilhamos este planeta, precisamos superar as limitações dessas duas tendências, o que exige políticas públicas voltadas para a inclusão e participação”. Certamente, um desafio a ser superado.

Ao término da análise das mensagens, é possível inferir que as representações e as frases construídas têm aproximação com ações voltadas à preservação ambiental e à necessidade de mudanças comportamentais. Os resultados sugerem a importância de um aprofundamento no que tange ao entendimento do termo “desenvolvimento



sustentável” e de outros vinculados a ele, como práticas sustentáveis, sustentabilidade e suas dimensões, sociedades sustentáveis. Loureiro (2014: 56) reflete que:

*sustentável não é o processo que apenas se preocupa com uma das duas dimensões [econômica e cultural], mas que precisa contemplar ambas, o que é um enorme desafio diante de uma sociedade que prima pelos interesses econômicos acima dos demais.*

Debates que envolvam esses temas são essenciais para favorecer maior compreensão, o que poderá implicar no planejamento de ações e deverá ampliar a abrangência de projetos nos espaços escolares. Nesse contexto, a educação ambiental exerce um importante papel, considerando o processo formativo na construção de atitudes e valores, a compreensão sobre as relações sociedade-natureza e nosso papel social (como indivíduo e como grupo), e o corpo de conhecimentos já construídos e estabelecidos nesse campo, o que pode favorecer a mudança de representações sobre esses termos.

Na busca da transição para uma sociedade que seja sustentável, com respeito a diversidade cultural e ambiental, o entendimento sobre os diferentes discursos e interesses vinculados ao desenvolvimento sustentável (Nascimento, 2012), pode influenciar tomadas de decisão e participação social, considerando que a escola é um espaço de formação cidadã e construção de conhecimentos.

### **Considerações finais**

O presente texto buscou relatar, a luz das representações sociais, a visão que gestores das escolas públicas de ensino básico municipais de Diadema possuem sobre o termo “desenvolvimento sustentável”. Os resultados apresentados refletem apenas as concepções desses gestores escolares, que são parte integrante da comunidade escolar. Para um levantamento mais profundo sobre o tema, seria necessária a utilização de outros instrumentos e a participação dos demais atores do universo escolar. Entretanto, os dados discutidos evidenciam importantes considerações.

De modo mais geral, os resultados apurados apontam que as representações sociais dos gestores participantes, no que tange ao referido termo, estão voltadas a ações que buscam a preservação do meio ambiente, o que, no campo da educação ambiental, caracterizam visões mais conservacionistas e pragmáticas.

O termo “consciência ambiental” foi citado nas respostas dissertativas de parte dos gestores, fato que evidencia essa preocupação no conteúdo manifesto. Ao comparar esse dado com a análise prototípica, que apresenta o quadro das representações sociais, foi possível perceber que esse termo foi evocado poucas vezes e em posições mais tardias.

Na busca da construção de sociedades que sejam sustentáveis, considerando os referenciais apresentados na introdução desse artigo, entendemos a necessidade de ações que auxiliem a dar um novo significado ao conteúdo que foi manifesto (nas frases construídas), para que isso não fique apenas nas frases, mas também promova mudanças na representação social.



Nesse sentido, salientamos a importância de ações vinculadas ao campo da educação ambiental, da formação continuada de professores e profissionais da educação e consideramos que a universidade pode construir relevantes contribuições nesse aspecto, tais como o estabelecimento de parcerias universidade-escola para o desenvolvimento de espaços de debates e atividades sobre temáticas e questões socioambientais, entre elas, o desenvolvimento sustentável.

## Referências

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In Moreira, A. S. P. & Oliveira, D. C. (org.), *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: Ed. AB, pp. 27-37.
- Barbieri, J. C. & Silva, D. (2011). Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Rev Adm Mackenzie*, 12(3), pp. 51-82.
- Bardin, L.(2016). *Análise de conteúdo*. 1. ed. rev. São Paulo: Edições 70/Almedina Brasil.
- Carvalho, I.C.M. (2008). Educação para sociedades sustentáveis e ambientalmente justas. *Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental*, pp. 46-55.
- Creswell, J. W.(2014). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Penso.
- Henning, P. C. & Ferraro, J.L.S. (2022). As lutas políticas da educação ambiental nas universidades brasileiras: provocações à governamentalidade neoliberal no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável. *Ciência & Educação*, 28, pp. 1-15.
- Jodelet, D. (2001) Representações sociais: um domínio em expansão. In Jodelet, D. (org.), *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, pp. 17-44.
- Layrargues, P. P. & Lima, G. F. C. (2014) As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, 17(1), pp. 23-40. <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/>
- Loureiro, C.B.F. (2014). *Sustentabilidade e educação*. São Paulo: Editora Cortez.
- Meira, P & Sato, M.(2005) Só os peixes mortos não conseguem nadar contra a correnteza. *Revista de Educação Pública*, 14(25), pp. 17-31.
- Moscovici, S.(2003). *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- Nascimento, E.P. (2012). Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos avançados*, 26(74), pp. 51-64.
- Novicki, V. (2009). Educação para o desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis? *Linhas Críticas*, 14(27), pp. 215-232.
- Oliveira, D. C., Marques, S. C., Gomes, A. M. T. & Teixeira, M. C. T. (2005). Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In



Moreira, A. S. P., Camargo, B. V., Jesuíno, J. C. & NÓBREGA, S. M. (org.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Ed. da UFPB, pp. 573-603.

Pedrini, A. & Brito, M.I.S. (2006). Educação ambiental para o desenvolvimento ou sociedade sustentável? Uma breve reflexão para a América Latina. *Revista Educação Ambiental em Ação*, 17. <https://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=413>

Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Santos, E. R., Ferreira, A. C., Serpe, B. M. & Rosso, A. J. (2013) Uso dos termos consciência, conscientização e tomada de consciência nos trabalhos paranaenses de Educação Ambiental. *Revista de Educação Pública*, 22(48), pp. 103-123. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/850>.

Sorrentino, M. (2011). Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In Loureiro, C.F.B., Layrargues, P. P. & Castro, R. S., *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez editora, pp. 19-25.

Trovarelli, R. A., Battaini, V., Sorrentino, M. (2021). A transição para sociedades sustentáveis: uma abordagem a partir de processos educadores. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 16(1), pp. 52-68. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/13170>>

United Nations. (2002) *Resolução 57/254. United Nations decade of education for sustainable development*. <http://www.un-documents.net/a57r254.htm>.

Velloso, A. (2009). *Representações Sociais e a construção da Identidade Profissional de Professor* (Tese de Doutorado). PGED-Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Wachelke, J. & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 27(4), pp. 521-526. <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/17.pdf>

### **Agradecimentos:**

Aos gestores das escolas participantes, pela disponibilidade em participar da pesquisa.